

**Agendamento e enquadramento como reforço do machismo estrutural:
uma análise da cobertura midiática do caso Sandra Mara Fernandes**

*Agenda Setting and framing as reinforcement of structural machismo:
an analysis of media coverage of the Sandra Mara Fernandes case*

Miguel RODRIGUES NETTO¹

Resumo

Este artigo visa demonstrar elementos constitutivos do machismo estrutural na sociedade brasileira evidenciados pela cobertura jornalística dispensada ao caso da lojista Sandra Mara Fernandes que sob efeito de um surto psicótico manteve relações sexuais dentro de seu carro com o morador em situação de rua Givaldo Alves em março de 2022 em Planaltina, Distrito Federal. O objetivo é evidenciar como os veículos de comunicação seguem a rotina produtiva da teoria de *newsmaking* e que a partir dos efeitos da *agenda-setting* e *framing* contribuem para a solidificação de uma cultura machista de exaltação do homem e condenação da mulher em relação a sexualidade. Utilizamos também dos conhecimentos da análise do discurso para encontrar marcas textuais que validam essa hipótese. Como resultados lançamos um olhar sobre a prática profissional e a ética do jornalismo na exposição de vidas que tem muita dificuldade de se reestabelecer após uma exposição em nível nacional.

Palavras-Chave: Análise do discurso. Agenda-Setting. Machismo estrutural. Newsmaking. Portais de notícia.

Abstract

This article aims to demonstrate constituent elements of structural machismo in Brazilian society, evidenced by the journalistic coverage given to the case of shopkeeper Sandra Mara Fernandes, who, under the influence of a psychotic episode, had sexual relations in her car with homeless resident Givaldo Alves in March 2022 in Planaltina, Federal District. The objective is to highlight how communication vehicles follow the productive routine of newsmaking theory and that, through the effects of agenda-setting and framing, they contribute to the solidification of a sexist culture of exaltation of men and condemnation of women in relation to sexuality. We also use knowledge from discourse analysis to find textual marks that validate this hypothesis. As a result, we take a look at the professional practice and ethics of journalism in exposing lives that have great difficulty in reestablishing themselves after exposure on a national level.

Keywords: Discourse analysis. Agenda-Setting. Structural machismo. Newsmaking. News portals.

¹ Doutor em Ciências Sociais na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP. Professor do Programa de Pós-Graduação de Sociologia em Rede Nacional – ProfSocio da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. E-mail: miguel.rodrigues@unemat.br

Introdução

No presente artigo iremos discutir como a mídia tratou os acontecimentos do caso de Sandra Mara Fernandes e Givaldo Alves ou, por nome popular, as notícias sobre o “mendigo” de Planaltina. O caso ocorreu no dia 24 de março de 2022 e notícias começaram a ser publicadas em portais jornalísticos informando que o cidadão em situação de rua, Givaldo Alves, teria se envolvido sexualmente com a lojista Sandra Mara Fernandes, na cidade de Planaltina, Distrito Federal, onde seu esposo, o *personal trainer* Eduardo Alves, os encontrou durante o ato na parte da frente de um carro e, ao presenciar a cena agrediu Givaldo, pois, de acordo com ele mesmo, pensou que se tratava de um caso de estupro contra sua esposa. A situação sobre o caso teve tanto impacto na mídia que foi possível notar o funcionamento das teorias *newsmaking*, agendamento (*agenda-setting*) e enquadramento (*framing*), que são as bases teóricas discutidas ao longo do artigo.

Buscamos para análise do caso quatro notícias de portais digitais jornalísticos e um recorte do programa Alerta Nacional, da emissora de televisão Rede TV!, apresentado por Sikêra Jr.. Dentro disso, foi feita uma avaliação dos conteúdos dispostos nas notícias de cunho jornalístico, a partir das classificações desenvolvidas por Manuel Chaparro, e uma análise teórica segundo Robert Entman, Nelson Traquina, Nilson Lage, Ana Carolina Roche Pessoa Temer e Vanda Cunha Albieri Nery. Através dessas teorias, analisamos as informações contidas nas notícias e foi quando percebemos que elas eram estruturadas através do machismo, desigualdade de gênero e classe social, além de transmitirem, mesmo que indiretamente, a opinião do emissor.

Para ajudar no embasamento de nossa argumentação, incluímos também citações de autores das áreas presentes no trabalho, como, por exemplo, Hélio Hintze, com uma visão voltada ao machismo estrutural, Leonel Azevedo Aguiar e Luciana de Alcântara Roxo, caracterizando a cultura da desinformação no meio social, Maxwell McCombs que nos ajuda a entender um pouco mais sobre como funciona o processo de enquadramento e como isso está ligado ao processo de agendamento da notícia, e, para uma explicação científica sobre casos de transtornos mentais, mencionados nas notícias analisadas, recorreremos a um estudo da American Psychiatric Association.

Metodologia

Este estudo se insere no contexto da pesquisa aplicada tendo em vista que seu objetivo é compreender como se dão processos jornalísticos com vistas a novas abordagens tanto no processo de ensino-aprendizagem das teorias e epistemologias da comunicação e do jornalismo, como, por conseguinte lançar perspectivas outras de atuação profissional no contexto em que estamos inseridos.

A pesquisa se divide em duas fases sendo a primeira composta por seleção e análise bibliográfica de estudos que tem como fio condutor as teorias da comunicação do jornalismo, em especial os efeitos da agenda setting e *framing*, bem como a aplicação teórica do *newsmaking*. A segunda fase diz respeito a análise documental que realizamos em matérias jornalísticas de predominância informativa, com exceção de um artigo de opinião. Sobre esse tipo de pesquisa nos diz (LIMA, 2008, p.56): “a pesquisa documental pressupõe o exame ou o reexame de materiais que ainda não receberam qualquer tratamento analítico, no objetivo de fundamentar interpretações novas ou complementares sobre o que está sendo investigado”.

O corpus da pesquisa é composto por quatro amostras jornalísticas assim sendo: “Mendigo de Planaltina: ‘Nunca mais vou me libertar do prazer’, diz morador que transou com esposa de *personal*”, publicada pelo veículo Rádio Jornal Pernambuco; “O último romântico? Veja as frases do Mendigo de Planaltina”, publicada pelo PortalDol; “Mulher sofre ataques e revela recuperação dolorosa após caso envolvendo morador de rua”, publicada pela Folha de S. Paulo; “Relato de mulher sobre caso com morador de rua é conto de terror machista”, publicada pelo portal Universa (UOL) e recorte do programa Alerta Nacional, da emissora de televisão Rede TV!, apresentado por Sikêra Jr.

Lançando mão de um conteúdo também muito caro para nós do jornalismo, a análise do discurso consiste também em metodologia deste artigo, visto que em Maingueneau (2008) temos que a língua é opaca e que, portanto, precisa ser desvelada. Também entra em cena ao falarmos em análise de discurso materialista, necessariamente as condições de produção, que são, como dito na seção introdutória, constitutivas dos sentidos, e são representadas pelo sujeito e pela situação (ORLANDI, 2009, p. 30). Por isso buscamos marcas discursivas nos textos que nos remetem a sua intencionalidade e seus efeitos de circulação.

Tipologias e teorias

Ao longo da pesquisa analisamos duas tipologias jornalísticas: reportagem e notícia, que, segundo Manuel Chaparro (1998), são classificadas como gênero relato de espécie narrativa, que constitui o formato de texto jornalístico, onde o foco principal é o lead, que contém predominantemente as informações mais relevantes de um fato. Em seguida, o corpo do texto desenvolve o gancho noticioso com informações de apoio. Por fim, apresentam-se os detalhes menos pertinentes da notícia.

Selecionamos quatro matérias de portais jornalísticos e um recorte do telejornal Alerta Nacional (Rede TV!), com o jornalista Sikêra Jr., sobre o caso de Sandra Mara Fernandes, a lojista que teve relações sexuais com o morador de rua, Givaldo Alves, na cidade de Planaltina, Distrito Federal, no qual utilizamos as teorias *framing*, *newsmaking* e *agenda-setting* para explicar a maneira como a mídia abordou o assunto.

Para Entman (1993), o enquadramento seleciona e salienta aspectos da realidade que, de certa maneira, alteram e/ou influenciam na visão da audiência sobre determinado assunto. Em relação ao *newsmaking*, de acordo com Traquina (1999), é uma teoria do jornalismo, e não da comunicação, sendo a base que orienta a produção, constituindo-se, portanto, naquilo que deve estimular os produtores da notícia a repensar suas práticas diárias. No que concerne ao agendamento, como pontuam Temer e Nery (2009), os meios de comunicação de massa, apesar de não definirem o que as pessoas devem pensar, determinam quais temas serão debatidos na sociedade.

Após a leitura das matérias, foram identificadas características que não devem fazer parte da construção de textos de espécie narrativa, a principal delas foi o uso de adjetivos, que alteram o perfil factual da notícia e refletem a opinião do emissor sobre o tema.

Eliminam-se (com exceção das citações) adjetivos e categorias testemunhais, isto é, aqueles e aquelas cuja aplicação depende da subjetividade de quem produz a mensagem. Assim, evita-se dizer que alguém é próspero, bonito ou notável; prefere-se alinhar (ou exemplificar) os bens, reproduzir depoimentos de entendidos sobre a beleza ou contar episódios nos quais se comprova a notabilidade. Não conhecendo o autor do enunciado, o leitor geralmente não é capaz de avaliar os padrões de referência da aferição: em relação a que medida se é próspero, a que padrão temporal, étnico ou estético se reporta a aferição de beleza, e qual a natureza ou intensidade da notabilidade atribuída. (LAGE, 2005, p. 131).

Em contrapartida, mesmo que a disposição de citações em textos noticiosos *a priori* não seja a opinião direta de quem escreve, percebemos a intenção do emissor ao incluir tais frases ao longo da matéria que, quando repercutidas, geram o agendamento do tema fazendo com que as pessoas queiram ler mais sobre e, assim, ativando o *newsmaking*, que foi destacado por Wolf como “um estudo ligado à sociologia das profissões, no caso, o jornalismo.” (HOHLFELDT, 2001, p. 203).

Análise de conteúdo

Nas matérias selecionadas, além de conteúdos que informam a inconsistência do texto em ser jornalístico, conseguimos analisar outras categorias que são gênero, classe social e a questão da honra matrimonial que estão entrelaçadas ao machismo estrutural. Hintze (2020) traz uma reflexão sobre o machismo estrutural falando que essa estrutura é mantida pela família tradicional burguesa por meio dos casamentos heteronormativos e definição de marido e esposa, além de refletir na criação de suas crianças colocando-as em caixas de “o que é ser menino” e “o que é ser menina”.

Em primeira análise do enquadramento das matérias, temos o site de notícia Rádio Jornal Pernambuco que traz principalmente a visão de Givaldo Alves sobre o acontecimento. A declaração que comprova isso foi encontrada logo no início da matéria, na linha-fina, onde o autor diz: “o sem-teto contou sua versão”. Na notícia o principal elemento a ser colocado é a versão dos fatos dita por Givaldo, passando a entender que nessa história o mesmo seria a vítima e isento de culpa de o ato sexual ter acontecido. Frases colocadas na matéria dão espaço para que ele amenize a sua participação no caso, como, por exemplo, quando ele diz: “Eu sou a única vítima de um convite maravilhoso. Vivi todos os prazeres possíveis e fui muito feliz até o instante de agressão e dor”, ao colocar frases com esses níveis de subjetividade adjetiva em uma matéria de cunho jornalístico abre entrelinhas onde o receptor possa ter pensamentos que venham a ser prejudiciais para Sandra que, nessa notícia, foi retratada apenas como “mulher do *personal*”, como se ela não tivesse uma identidade e fosse apenas uma coisa que pertence a seu marido.

Além dos aspectos do corpo de texto, a matéria apresenta uma imagem de Givaldo com a seguinte legenda: “Fantasia de sex shop foi inspirada no caso do morador de rua de Planaltina” onde ridiculariza o ocorrido sexualizando Givaldo, podendo difamar ainda mais Sandra. No final a notícia coloca falas do marido dela, o

personal trainer Eduardo Alves, onde ele tenta alegar que o ocorrido não foi consensual e que tudo não passou de um surto psicótico de sua esposa que, nas palavras dele, “não se trata de uma traição, e, sim, crime de violência”, pressupondo que sua honra matrimonial não foi ferida. A notícia não fornece dados que relatam se Sandra realmente possui algum tipo de doença mental que leve a ter surtos psicóticos, mas é encontrada uma fala de Sandra que contradiz a do marido, onde ela diz que viu “imagens do marido e de Deus” em Givaldo e que isso a levou a fazer os atos sexuais com ele.

Figura 1: Print do site Rádio Jornal Pernambuco



Fonte: site Rádio Jornal Pernambuco (2022)

Essa falta de informação na notícia pode levar o leitor a comprar a ideia do marido e realmente achar que Sandra tem algum problema mental e, assim, acaba por ajudar Eduardo a reafirmar toda a questão de honra matrimonial não ferida e intacta. Segundo Aguiar e Roxo (2019) a desinformação manifesta - se quando os meios de produção jornalístico não conseguem adentrar para intermediar os fatos nas novas plataformas de divulgação como: sites e aplicativos, onde qualquer pessoa pode publicar o que bem entender, sem um filtro de *factualidade*, e propagar rapidamente informações erradas para os receptores. O fato de colocarem a informação de que

Sandra possui surtos psicóticos sem trazer documentos médicos que possam comprovar isso, deixa só uma especulação que possa ser levada como verdade por quem lê e uma amenização aos atos reprováveis cometidos por ela aos olhos da sociedade.

A matéria da Folha de S. Paulo que analisamos sobre esse caso diz que Sandra é diagnosticada com transtorno bipolar e que isso a levou ao surto psicótico, mas eles não apresentam nenhum laudo médico que comprove e explica de forma superficial a doença. Segundo a ASSOCIATION (2014), a bipolaridade é uma doença mental que altera o comportamento e faz com que a pessoa alterne entre quadros de euforia e depressão. Além disso, a matéria tem o foco principal de como tudo isso repercutiu na vida de Sandra e quais foram as consequências acarretadas. Em entrevista à Folha, Sandra diz: “ele me expôs como mulher, como ser humano, ele me atacou de todas as maneiras possíveis, então, ele acabou ali com a minha moral. Criaram perfis falsos em meu nome usando as minhas fotos. A população acreditou que tudo aquilo que ele falou era verdade”, reforçando cada vez mais como a notícia retratando uma das pessoas, no caso o homem como a vítima da história ou, na linguagem popular, como o “ganhão”, faz só por depredar a reputação do outro envolvido, nesse caso, da mulher. Sandra também revela que recebe comentários pejorativos por parte de outras mulheres, “vivemos numa sociedade machista e por isso tenho sofrido ataques. O que mais me dói nesses ataques é quando eu sou atacada por outras mulheres. Porque vir de outra mulher é muito sofrido” disse ela, colocando em evidência que até mesmo mulheres, em vez de apoiá-la, reproduzem o machismo que está presente no cotidiano da sociedade. Isso se deve também a forma como o caso foi retratado nas notícias, como é o exemplo da matéria do site Rádio Jornal Pernambuco. A represália que a lojista recebeu por parte da sociedade foi tão grande que Sandra teve que vender loja que possuía e mudar de cidade junto ao seu marido, Eduardo Alves, além de apagar seus perfis nas redes sociais.

No que concerne a questão de classes sociais, encontramos outra matéria que acentua essa problemática ao colocar Givaldo como um personagem heroico por ter feito parte desse caso quando teve relações sexuais com Sandra, mesmo sendo morador de rua. A matéria em evidência é do site de notícias Dol e, logo no início, na linha-fina, é possível identificar a intenção do emissor em criar esse ícone, intenção essa que reforça a desigualdade de classes quando o autor diz: “Amante da literatura, romântico e com o “quê” de poeta: Givaldo Alves, protagonista de cenas de dor e prazer (segundo

ele mesmo), não é um homem comum, definitivamente. Ele surpreendeu o país com um rico e complexo vocabulário e declarações apaixonadas sobre a mulher que marcou sua vida para sempre", presumindo que, devido a sua condição social, seu vocabulário não deveria ser tão rebuscado. Chama a atenção aqui a adjetivação sobre Givaldo cujo vocabulário foi classificado de “rico” e “complexo”.

Figura 2: Print do site Dol (manchete e linha-fina)

The screenshot shows the Dol website interface. At the top, there is a search bar and navigation links for various sections like PARÁ, CONCURSOS, NOTÍCIAS, ESPORTES, etc. The main headline is "O último romântico? Veja as frases do Mendigo de Planaltina" with a sub-headline "Amante da literatura, romântico e com o 'quê' de poeta: Givaldo Alves, protagonista de cenas de dor e prazer (segundo ele mesmo), não é um homem comum, definitivamente. Ele surpreendeu o país com um rico e complexo vocabulário e declarações apaixonadas sobre a mulher que marcou sua vida para sempre." Below the headline, there is a date and time stamp, the author's name, and social media sharing icons. A small image placeholder is visible below the text.

A maneira como o caso foi apresentado à opinião pública é também um exemplo de como a mídia costuma tratar a imagem da mulher em assuntos como esse. Ainda na matéria do site Dol, identificamos outros sinais que apontam a solidificação do machismo na sociedade através dessa influência que, nessa ocasião, foi enfatizada pela exposição da lojista ao darem espaço para Givaldo ter falas como: “ela tirou a roupa e era a coisa mais maravilhosa e linda no corpo de mulher. Perfeita, realmente perfeita. Então, começamos a brincadeira: beijos, da boca, orelha, pescoço, descendo. Os bicos cor de chocolate, vai descendo...”. Além de validarem a objetificação da mulher reduzida ao corpo feminino, estão, por detrás do texto noticioso, reafirmando a opinião do próprio emissor, mesmo que indiretamente, com o artifício de usar citações que reverberam essa exposição. Pois ao lançar luz sobre a fala do morador em situação de rua o portal criou um efeito *framing* para falar pela voz de Givaldo.

Essas pontuações são explicadas pela teoria do enquadramento que, de acordo com análise de MCcombs (2005), seria como uma extensão da teoria do agendamento, quando observamos como a cobertura jornalística pode influenciar na interpretação da audiência através da *viralização* de recortes dos determinados temas.

Foi a partir disso que, ao pesquisar por notícias sobre o caso, percebemos que nos sites que selecionamos haviam links que levavam o leitor às matérias relacionadas ao mesmo assunto, dessa forma, gerando o agendamento do tema. Exemplificando tal análise, trouxemos um *print* retirado da coluna Universa do site de notícias e entretenimento UOL, onde também usamos para embasar nosso debate a respeito da atuação dos portais jornalísticos em cenários como o analisado neste artigo.

Figura 3: Print da coluna Universa (UOL)



Fonte: site UOL (2022)

Ética profissional

Além dos sites de notícias que utilizamos neste artigo, analisamos também como a conduta ética dos jornalistas brasileiros não foi devidamente cumprida quando tratado do caso de Sandra e Givaldo e, a fim de exemplificar essa questão, utilizamos o recorte de um vídeo de Sikêra Jr, apresentador do telejornal Alerta Nacional (Rede TV!).

Segundo a Fenaj (2007), no código de ética dos jornalistas brasileiros, não é

permitido divulgar informações que prestam características sensacionalistas, mórbidas ou contrário aos valores humanos, ademais, o jornalista deve tratar com o devido respeito a toda e qualquer pessoa mencionada na notícia. Além disso, também é previsto no Art. 15 “as transgressões ao presente Código de Ética serão apuradas, apreciadas e julgadas pelas comissões de ética dos sindicatos e, em segunda instância, pela Comissão Nacional de Ética.” (FENAJ, 2007).

Sandra Mara entrou com um processo por injúria e difamação contra o apresentador Sikêra Jr, decorrente de um vídeo onde ele comenta o caso envolvendo-a e faz uma analogia ao fato de a mulher ter mantido relações sexuais com Givaldo, que é morador de rua. “Esta moça tinha uma fantasia, coisa que acontece muito lá no meu Nordeste, em festa de São João. Ela queria subir no pau de sebo”, disse o apresentador em seu programa. Esse episódio abre espaço para debater a ética profissional no meio jornalístico e o limite da liberdade de expressão que, por muitas vezes, é questionada pela sociedade, justamente pela forma como polêmicas iguais a essa são tratadas por profissionais da área. O comentário do apresentador reflete, além do machismo estrutural, a desigualdade de classes sociais e de gêneros, principais problemáticas levantadas e analisadas neste trabalho.

Em termos de gênero, a despreocupação de Sikêra ao se referir a Sandra de tal maneira, chama a atenção para o questionamento em relação aos espaços, principalmente aos midiáticos, ocupados por mulheres e a representação das mesmas pelos meios de comunicação. O que, não só o conteúdo do vídeo, como também todas as matérias analisadas, trouxeram embasamento para nossas argumentações, pois, quando observamos as diferenças nas maneiras como todos os envolvidos no caso foram representados nesses meios, percebemos que a mulher, na maioria das vezes, teve sua imagem exposta sem cautela, como se não fizesse diferença se a repercussão disso refletisse de maneira negativa em sua vida, enquanto os homens, quando não retratados como ícones heroicos, eram colocados como vítimas e acompanhados de argumentos que justificassem traições, agressões e qualquer outra atitude que ferisse sua imagem, na tentativa de manter a honra do masculino.

Com o objetivo de justificar erros como esses, os meios de comunicação costumam usar o critério de liberdade de expressão, porém de maneira equivocada, pois em nada tem a ver com a falta de responsabilidade por parte do jornalista ao lidar com assuntos polêmicos, muitas vezes sem seriedade, como ocorreu no episódio com o

apresentador Sikêra Jr., e que, além de infligir a imagem dos envolvidos, não respeitam o direito à privacidade dos mesmos.

Outra questão que emerge da análise são os elementos imagéticos das matérias. Como elas são oriundas de meios digitais há uma preocupação latente com esse elemento discursivo. Vemos que essa é uma parte essencial na construção discursiva.

O design, tanto no impresso como no *tablet*, é considerado como um *modo dodizer*, ou seja, um tipo de enunciação, que adapta os enunciados às condições de produção e de reconhecimento do dispositivo por meio de um contrato específico entre enunciador e seus coenunciadores (CUNHA & FREIRE, 2020, p.230).

Selecionamos duas imagens que exemplificam o discurso empregado sobre Sandra e Givaldo. A primeira imagem é da lojista e foi publicada pelo portal da Folha de S. Paulo, a outra é do morador em condição de rua, publicada pelo portal Rádio Jornal Pernambuco. Enquanto Sandra está em cenário monocromático, com um olhar distante e expressão triste; Givaldo aparece com um fundo colorido e com um olhar voltado para a câmera, expressão alegre e serena.

Figura 4: Comparação imagética de Sandra e Givaldo



Fonte: site Folha de S. Paulo e site Rádio Jornal Pernambuco (2022)

Das matérias analisadas a única a fugir do padrão das demais é o artigo de opinião assinado por Nina Lemos. Por ser um texto declaradamente opinativo a autora é explícita em suas posições. É um texto de denúncia do machismo e defesa das mulheres. Nina diz no título que o corrido “é conto de terror machista”. Em trecho selecionado ela diz: “Enquanto Sandra viveu esse calvário (e ainda vive), ele melhorou de vida. Ganhou status de subcelebridade”; mais à frente ela relata: “Ter tido relações sexuais

com uma mulher em situação de vulnerabilidade (ela estava em surto, e isso é manifestação de uma doença) é o suficiente para transformar um homem em herói”.

Nina finaliza seu artigo afirmando: “Que esse horror sirva de lição. E que a dor de mulheres deixe de ser ‘rentável’ para os homens”. Paradoxalmente, por ser um texto declaradamente opinativo, o portal declara ao fim da matéria que “este texto não reflete, necessariamente, a opinião do UOL”, ou seja, esta declaração só reforça nossa análise de que nos textos informativos o que foi publicado é condizente com a linha editorial do veículo que fez a publicação.

Uma perspectiva que pode nos ajudar a entender esse mercado e os motivos pelos quais encontramos cada vez mais canais midiáticos usando abordagens como as analisadas aqui, é a do *newsmaking*. É através dele que os meios de comunicação decidem o que será noticiado e como essas informações chegarão até a audiência, “as notícias são aquilo que os jornalistas definem como tal” (ALTHEIDE, 1976 apud HOHLFELDT, 2001, p. 208). O que direciona essa forma de organização são os critérios de noticiabilidade, ou valores-notícia. Mas, obviamente, as definições de tais categorias são avaliadas a partir do interesse público.

O acontecimento se transforma em notícia quando, trabalhado pelo órgão de informação, entra na agenda do público receptor. A noticiabilidade de um fato pode então ser analisada segundo sua possibilidade de integrar-se ou não ao fluxo normal e rotineiro da produção de informações. (HOHLFELDT, 2001, p. 208)

Quando um veículo entende o seu público e quais os interesses dele, esse processo se torna muito mais simples e, em vez de refletir sobre quais consequências suas decisões terão sobre a vida do outro, optam por entregar o que eles entendem que a audiência espera ou não, assim, gerando cada vez mais repercussão e, conseqüentemente, visualização naquilo que está sendo dito por ele ou, como vimos exemplos neste artigo, por pessoas que são usadas como estratégias para exporem e reforçarem suas opiniões e as do público alvo. No caso de Sandra, o machismo foi o direcionador de todas as informações geradas a respeito do assunto, tanto por pessoas que procuravam informações para validarem seus discursos de ódio contra mulheres, quanto por quem tinha a intenção de criticar a exposição feminina e defender mais uma vítima de situações como essa.

Considerações finais

De tudo que foi analisado percebemos de forma muito evidente que os veículos de comunicação que se ocuparam de noticiar os fatos ocorridos com Sandra Mara Fernandes em Planaltina/DF não se preocuparam em preservar a imagem da lojista.

Pelo contrário, com exceção do artigo de opinião assinado por Nina Lemos, as demais matérias mais se preocuparam em dar vazão as histórias contadas Givaldo Alves de Souza sobre suas “aventuras sexuais” com uma mulher de classe média, sem nenhum filtro e colocando detalhes desnecessários nas matérias veiculadas.

Em todo esse processo pudemos identificar elementos que nos remetem ao machismo estrutural que coloca a figura do homem em patamar superior a mulher na sociedade. Tais condições são reforçadas pela mídia por meio de construções discursivas que infiltram nos textos aquilo que realmente atende a linha editorial do veículo que decide pela publicação da notícia.

A reiterada audiência alcançada por meio dos efeitos de agenda setting, acumulação, enquadramento e gatekeeping movimentam as plataformas digitais ávidas por esse tipo de história mal contada, mas que rende muitos likes.

À mulher que teve sua vida virada de ponta cabeça pouco foi dada a voz. A preocupação era sempre em dar holofote ao morador em condição de rua ou evitar que o ato “devasso” dela manchasse a honra do dedicado marido personal trainer. Ou seja, nessa tríade, os dois personagens homens da história eram os protagonistas e até mesmo o enfrentamento entre eles foi estimulado para ver quem é que venceria a luta pela conquista do troféu Sandra Mara Fernandes.

Enquanto profissionais de imprensa devemos acima de tudo zelar pela ética em nosso exercício diário, o que não foi visto nesta cobertura jornalística. Esperamos que este estudo possa lançar luz sobre essas práticas e possa gerar reflexão capaz de trazer mudanças na mídia que venham a coadunar com valores de uma sociedade mais justa e fraterna, onde possa existir o respeito com todas as pessoas independente de sua origem, gênero, etnia, ou qualquer fator que seja constitutivo de sua identidade.

Referências

AGUIAR, Leonel Azevedo; DE ALCANTARA ROXO, Luciana. A credibilidade jornalística como crítica à “cultura da desinformação”: uma contribuição ao debate

sobre fakenews. **Revista Mídia e Cotidiano**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, 2019. p. 162-186. Disponível em: < <https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/38079/22349> >. Acesso em: 21 mar. 2023.

APRÍGIO, Marcelo; VALENÇA, Julianna. MENDIGO DE PLANALTINA: 'Nunca mais vou me libertar do prazer', diz morador que transou com esposa de personal. **Rádio Jornal Pernambuco**. Disponível em: < <https://radiojornal.ne10.uol.com.br/noticia/2022/03/14965359-mendigo-de-planaltina-nunca-mais-vou-me-libertar-do-prazer-diz-morador-que-transou-com-esposa-de-personal.html> >. Acesso em: 18 mar. 2023.

ASSOCIATION, AMERICAN PSYCHIATRIC. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. In: **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento et al., 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. cap. Transtorno Bipolar e Transtornos Relacionados, p. 123-154. ISBN 978-85-8271-089-0. Disponível em: <http://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2023.

CUNHA, Rodrigo; FREIRE, Eduardo Nunes. O jogo da leitura: a ludicidade no tabletejornalismo. In: FERREIRA, Giovandro Marcus; ANDRADE, Ivanise Hilbig de; CARVALHO, Claudiane (Orgs.). **Construção de sentidos no jornalismo**: contribuições de Maurice Mouillaud. Salvador: EdUFBA, 2020.

ENTMAN, Robert Mathew. Framing: Towards Clarification of a Fractured Paradigm. **Journal of Communication**, Inglaterra, v. 43, n. 4, 1993. p. 51-58. Disponível em: < https://scholar.google.com/citations?view_op=view_citation&hl=en&user=5bPxbl0AAA AJ&citation_for_view=5bPxbl0AAA AJ:2osOgNQ5qMEC >. Acesso em: 20 mar. 2023.

FENAJ, FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS. **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**. Vitória, 4 ago. 2007. Disponível em: < <https://fenaj.org.br/> >. Acesso em: 21 mar. 2023.

FRANÇA, Vera Veiga (Org.); HOHLFELDT, Antonio (Org.); MARTINO, Luiz C. (Org.). **Teorias da comunicação**: conceitos, escolas e tendências. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

GABRIEL, João; LOPES, Raquel. Mulher sofre ataques e revela recuperação dolorosa após caso envolvendo morador de rua. **Folha de S. Pão**. Disponível em: < <https://www.folha.com.br/casos-givaldo-sandra-revela-ataques-e-recuperacao-do-surto-01/05/2022-cotidiano-folha-uol-com-br> >. Acesso em: 18 mar. 2023.

HELIO HINTZE (Org.). **Desnaturalização do machismo estrutural na sociedade brasileira**. 1. Jundiaí: Paco Editorial, 2020. Disponível em: < <https://pt.scribd.com/book/538434063/Desnaturalizacao-do-machismo-estrutural-na-sociedade-brasileira> >. Acesso em: 21 mar. 2023.

LAGE, Nilson. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. 7ª tiragem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

LEMOS, Nina. Relato de mulher sobre caso com morador de rua é conto de terror machista. **Universa**. Disponível em: < Relato de mulher sobre caso com morador de rua é conto de terror machista - 02/05/2022 - UOL Universa >. Acesso em: 18 mar. 2023.

LIMA, Manolita Correia. **Monografia: a engenharia da produção acadêmica**. São Paulo: Saraiva, 2008.

MCCOMBS, Maxwell. A look at agenda-setting: past, present and future. **Journalism Studies**, London, v. 6, n. 4, 2005. p. 543-557. Disponível em: < https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5524494/mod_resource/content/2/Aula%209c_McCombs_Agenda%20Setting.pdf >. Acesso em: 22 mar. 2023.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. 8. ed. Campinas, SP: Pontes, 2009.

O ÚLTIMO ROMÂNTICO? **Veja as frases do mendigo de planaltina**. Dol, 2022. Disponível em: < <https://dol.com.br/noticias/brasil/704436/o-ultimo-romantico-veja-as-frases-do-mendigo-de-planaltina?d=1> >. Acesso em: 18 mar. 2023.

RODRIGUES NETTO, Miguel (Org.). **Comunicação: mídias, temporalidade, e processos sociais**. Ponta Grossa: Atena, 2021. Disponível em: < <https://atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/comunicacao-midias-temporalidade-e-processos-sociais> >. Acesso em: 2020 mar. 2023.

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa; NERY, Vanda Cunha Albieri. **Para entender as teorias da comunicação**. 2 ed. revista atualizada. Goiânia: EDFU, 2009.

TIKTOK. **Sem título**. Vídeo (46 segundos). Disponível em: < https://www.tiktok.com/@sikera_sincero/video/7076015393080397062 >. Acesso em: 17 mar. 2023.